

A MÚSICA NA IMPRENSA EM DESTERRO DURANTE O IMPÉRIO¹

Marcos Tadeu Holler²
Anamaria Marques Vincenzi³

RESUMO: Por meio deste trabalho propõe-se contribuir para o resgate histórico da música em Santa Catarina, utilizando-se como fonte os periódicos pertencentes ao acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, publicados durante o Império. A leitura destes documentos possibilitou o registro de informações sobre diversos eventos musicais ocorridos em Desterro (atual Florianópolis) neste período.

PALAVRAS- CHAVE: História da Música no Brasil; Pesquisa documental; História de Santa Catarina; História da Imprensa.

Introdução

O presente artigo é resultado de um levantamento de informações sobre a prática e o ensino da música em jornais de Desterro⁴ (atual Florianópolis) durante o Império. Além de contribuir para a história de Santa Catarina, por meio deste trabalho também se pretende resgatar a memória da imprensa catarinense e sua importância como fonte documental para pesquisa em música, inserindo o Estado de Santa Catarina no contexto da musicologia histórica brasileira.

Os jornais constituem-se numa importante fonte de pesquisa, visto que apresentam informações diversificadas envolvendo a prática musical, tais como artigos, folhetins, leis e anúncios. Em 1831 iniciou-se a publicação de **O Catharinense**, o primeiro jornal de Desterro; a partir disso seguiram-se outras publicações, que passaram a relatar acontecimentos ocorridos dentro e fora da província, ditando regras comportamentais e atendendo aos interesses dos partidos políticos da época.

¹Projeto de Pesquisa: A música na imprensa em Desterro no séc. XIX. Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina. (UDESC).

²Doutor em Musicologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professor do departamento de Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

³Graduanda do curso de Licenciatura em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e bolsista PROBIC.

⁴O nome “Desterro” (redução de “Vila de Nossa Senhora do Desterro”) será mantido neste trabalho, pois foi utilizado até 1894, quando o governador Hercílio Pedro da Luz sancionou uma lei alterando o nome da capital para Florianópolis em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto.

O principal acervo consultado foi o da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, que contém a maioria dos periódicos publicados em Desterro, e alguns de outras cidades. Os jornais consultados até o momento foram os seguintes: **O Catharinense** (1831); **O Expositor** (1832 – 1833); **Conciliador** (1835); **O Conciliador Catarinense** (1849 – 1851); **O Conservador** (1854); **O Relator Catharinense** (1845); **O Correio Catharinense** (1852 – 1854); **O Bota Fogo** (1858); **O Santelmo** (1858); **O Cruzeiro do Sul** (1858 – 1860); **O Cruzeiro** (1860); **O Catarinense** (1860 – 1861); **O Chaveco** (1860 – 1861); **O Correio Oficial de Santa Catarina** (1860 – 1861); **O Progressista** (1860 – 1861); **A Estrela** (1861); **O Livro Negro** (1861); **O Mercador** (1861); **A Quinzena** (1861 – 1862); **O Mercantil** (1861 – 1869); **Pacajá** (1862); **O Despertador** (1873 – 1885); **Periódico da Semana** (1864 – 1865); **O Beija Flor** (1867 – 1868); **O Constitucional** (1867 – 1868); **Commercial** (1868); **A Lealdade** (1868); **A Perseverança** (1868); **A Regeneração** (1868 – 1874; 1877 – 1878; 1880 – 1889); **A União** (1868); **A Voz da Verdade** (1869 – 1870); **O Cacique** (1870 – 1871); **A Província** (1870 – 1872); **O Typógrafo** (1872); **O Conciliador** (1872 – 1873); **O Til** (1874 – 1875); **Opinião Catarinense** (1874 – 1875); **O Conservador** (1873 – 1880); **O Operário** (1881); **Província** (1882); **O Caixeiro** (1882 – 1883); **Matraca** (1882 – 1888); **Conservador** (1884 – 1889); **O Crepúsculo** (1887 – 1888); **O Mosquito** (1888 – 1889); **Jornal do Comércio** (1880 – 1886 e 1894). As notícias encontradas num primeiro momento foram lidas e transcritas, sendo posteriormente fotografadas. Através das mesmas pôde-se verificar a existência de uma vida musical em Desterro e relacioná-la com o contexto histórico, político, cultural e social do período em questão.

Como fundamentação teórica foi também realizado um levantamento bibliográfico sobre história de Santa Catarina e de sua imprensa no século XIX. Uma obra fundamental para esta pesquisa foi **Nas Tramas Entre o Público e o Privado A Imprensa de Desterro no Século XIX**, de Joana Maria Pedro, de 1995. A autora faz uma retrospectiva histórica sobre a imprensa em Desterro, desde o aparecimento do primeiro periódico em 1831 até as modificações ocorridas com a proclamação da República em 1889, buscando associações com o contexto sócio-político da época.

Outra referência utilizada sobre a imprensa catarinense foi a **História de Santa Catarina no Século XIX**, organizado por Ana Brancher e Sílvia Maria Fávero Arend, de 2001. As autoras reuniram vários artigos, sendo um deles **Crônica Jornalística, Sociabilidade e Vida Familiar na Desterro de Meados do Século XIX** escrito por Itamar Siebert. No artigo, Siebert relata um pouco sobre a história da imprensa em

Desterro e das influências que a mesma exercia sobre a vida social e cultural de seus habitantes, ditando regras comportamentais. O autor procura ater-se principalmente à década de 1850, citando dois jornais deste período: **O Mensageiro** (1855) e **O Argos da Província de Santa Catharina** (1856).

Sobre história de Santa Catarina foram consultados **História de Santa Catarina** de Oswaldo Rodrigues Cabral (1987) e **A Saga de Aleixo Garcia. O Descobridor do Império Inca**, de Rosana Bond (1998). O livro de Rosana Bond discorre sobre as primeiras excursões marítimas vindas a mando das coroas espanhola e lusitana com intuito de desvendar o caminho para o que chamavam de “Eldorado”, ou seja, o Império Inca, atualmente o território conhecido como Peru. A Iha de Santa Catarina constituía-se numa parada quase que obrigatória, onde as embarcações se abasteciam e descansavam para seguir viagem. Os navegadores acabavam por estabelecer relações com os habitantes da Ilha o que teve seus reflexos no desenrolar da história de Desterro. Oswaldo Cabral relata a história de Santa Catarina, começando com os primeiros navegadores, evoluindo para o período de colonização, passando pelo Brasil Império, Brasil República até chegar ao molde de sociedade mais atual e dedica alguns capítulos ao comentário das expressões artísticas existentes em Desterro. Segundo o autor, a música e o canto foram as primeiras manifestações artísticas desenvolvidas em Desterro, sendo que o primeiro professor de música teria sido o faialense José Almeida Moura, aqui chegado no ano de 1797. Por ressaltar essas características, o livro de Cabral tornou-se uma importante referência para esta pesquisa.

1. História da Imprensa na Ilha de Santa Catarina

Em 1822 foi declarada a Independência do Brasil, acarretando mudanças na política nacional: pela constituição de 1824 cada província passou a ter seu presidente, secretário e comandante de armas que eram escolhidos pelo imperador. Além destes ainda existiam os Conselhos Gerais com função de legislar (RIBAS JUNIOR, 1998).

Com o Ato Adicional, de 1834 a constituição de 1824 passou por alterações que mudaram novamente a estrutura político administrativa das províncias as quais passaram a ter o presidente, mais seis vice-presidentes e a assembléia constitucional composta de 20 membros. Os grupos políticos dividiam-se em partido liberal ou judeu e partido conservador ou cristão.

Todas essas mudanças se refletiram nas províncias brasileiras. Em Desterro, especificamente, estruturou-se uma elite ligada ao poder público. Destacou-se aqui o lagunense Jerônimo Francisco Coelho, filho de militar; estudou na Escola Militar do Rio de Janeiro e veio para Desterro aos 25 anos de idade a fim de difundir suas idéias políticas (PEDRO, 1995). Jerônimo Coelho era vinculado ao partido liberal e encontrou na imprensa um forte aliado para propagação de seus ideais; em 1831 publicou o primeiro periódico em Desterro, **O Catharinense**. Era um jornal pequeno, ligado ao poder público, redigido, editado e distribuído gratuitamente pelo próprio Jerônimo Coelho. Nele eram divulgadas idéias liberais e seus principais leitores eram os funcionários públicos e militares.

Nesse período o poder público em Desterro era controlado pelo partido liberal e somente suas idéias circulavam através dos jornais. Outros jornais circularam por Desterro ainda na primeira metade do século XIX, no entanto alguns tiveram curta duração, pois não se mantinham sem o apoio da força política daquele momento. Caso ocorresse uma mudança no governo o jornal tinha somente as opções de servir a outra elite política ou de desaparecer. Isso era só uma amostra do que seria a imprensa desterrense na segunda metade do século XIX: vinculada indireta ou diretamente ao poder público, de curta duração, servindo de instrumento de política partidária (PEDRO, 1995). Contudo, na segunda metade do século XIX o partido de oposição passou também a divulgar suas idéias através da imprensa e a adquirir força política. A partir dessa época, os periódicos passaram a refletir mais intensamente as disputas político-partidárias, sendo incentivados pelas mesmas, e aqueles que não possuíam vínculo com o nenhum dos partidos eram extintos.

Na imprensa desterrense, entretanto, não eram publicados apenas atos oficiais ou discursos políticos; ela também era responsável por difundir valores sobre educação, cultura, música, religião, comportamento ético e moral, sendo um instrumento de formação de opinião pública.

2. Tipologia dos artigos com informações sobre música:

Informações sobre música podem ser encontradas nos jornais em uma tipologia de artigos bastante diversificada. A primeira página dos jornais geralmente apresentava os despachos e requerimentos efetuados pelo governo; alguns se referiam à prática musical como, por exemplo, o anúncio do governo que constava no jornal **O Correio Oficial de Santa Catarina**, de 16 de julho de 1861, mandando efetuar o pagamento dos tambores

do 1º Batalhão da Artilharia da Guarda Nacional. Outro tipo de artigo eram os regulamentos que vinham impressos juntamente com os despachos e requerimentos e apresentavam leis destinadas a regulamentar a sociedade desterrense. Entre elas foram encontradas algumas referentes ao ensino de música em estabelecimentos mantidos pelo governo, e à prática de atividades culturais como, por exemplo, o horário para bailes.

Cada jornal possuía uma parte destinada a anúncios diversos, onde se encontravam desde anúncios gerais, como convocações para festas religiosas até anúncios pessoais, como venda de instrumentos. Traziam também informações sobre atividades artísticas promovidas em Desterro, informando data e local dos eventos.

Alguns jornais traziam colunas destinadas somente a textos escritos por cidadãos desterrenses com objetivo de comentar e criticar os espetáculos apresentados na cidade. Outros textos que também possuíam lugar certo nos jornais eram os folhetins, geralmente editados na forma de rodapé, nas duas primeiras páginas do jornal. Cabe mencionar também algumas crônicas e poemas. Em todos estes textos apareciam referências à música, citando instrumentos ou compositores.

Os programas de concerto, geralmente publicados na íntegra nos jornais, são uma fonte preciosa para a pesquisa musicológica. Outras informações sobre música foram encontradas em textos diversos como, por exemplo, os relatos de viagens do presidente da província e outros acontecimentos com referências à participação de bandas de música em eventos sociais.

Foram encontradas também notícias de fora de Desterro, com comentários sobre acontecimentos nacionais e internacionais. Um exemplo está no jornal **O Conservador** de 22 de julho de 1876 referindo-se a um hino composto pelo Maestro Carlos Gomes. Outro exemplo deste mesmo jornal, do dia 13 de outubro de 1878, apresentava a lista de cantores contratados pelo Teatro Real de Madri.

3. Focos de atividade musical em Desterro no séc. XIX

Por meio das informações encontradas nos jornais, percebe-se que em Desterro existia uma vida musical diversificada, que se manifestava nas mais variadas formas e ocasiões.

Como eventos sacros mencionados nos jornais, podem-se destacar as missas cantadas em diversas comemorações, como o aniversário do Presidente da Província e a chegada de políticos importantes a Desterro, entre outros. Algumas missas contavam

com a participação de orquestras ou bandas locais. Missas fúnebres também eram geralmente acompanhadas por uma orquestra, banda ou por outro grupo de músicos.

Como eventos paralitúrgicos que envolviam alguma prática musical podem-se mencionar as festas religiosas em comemoração aos santos padroeiros de cada irmandade ou paróquia. Em Desterro existiam várias delas, como a da Venerável Terceira Ordem de São Francisco e da Igreja de Nossa Senhora do Parto. Segundo os artigos nos jornais, nessas ocasiões geralmente era cantado um *Te Deum*.

Ocorriam também festas populares com temas sacros, entre as quais se pode citar a festividade de Corpus Christi e Festa da Santíssima Trindade (existente até os dias de hoje, como a popular Festa da Laranja), com a participação de bandas de música. Procissões para a transladação de imagens de Santos Padroeiros também eram acompanhadas por bandas e geralmente terminavam com um *Te Deum*.

A maior parte das referências à música nos jornais, porém, descreve eventos profanos. São muito freqüentes as referências à música nos teatros e nas ocasiões solenes e cívicas, como inaugurações de estradas e obras públicas, ou o aniversário do Imperador. As bandas militares ou as sociedades musicais (nome pelo qual as bandas civis eram conhecidas) tinham presença praticamente obrigatória nesses eventos.

Os artigos nos jornais trazem também referências à música no âmbito doméstico, como sobre bailes promovidos nas casas de particulares pertencentes à classe social mais abastada de Desterro, ou sobre o ensino de música em casas particulares.

4. Informações encontradas nos jornais

A seguir são listadas algumas tipologias de informações que podem ser encontradas por meio da leitura dos periódicos. Cabe ressaltar que a diversidade das informações é grande, e que esse levantamento pode possibilitar vários outros trabalhos.

Referências a instrumentos são comuns, e geralmente associadas à descrição da situação em que eram utilizados. São muito citados nos anúncios de venda, compra e aluguel, de concertos e afinação e de vendas de partituras e métodos. Os instrumentos mais citados são a rabeça ou violino, o piano, a viola⁵, a flauta e o clarinete. Um curioso artigo anônimo descreve os instrumentos utilizados no Carnaval em 1873:

... pistões, clarins, cornetas, clavicors, oficleides, saxhorns, trombones, trompas, saxofones, bombos, caixas de guerra, triângulos,

⁵O termo se refere à viola dedilhada, presente na Ilha desde o séc. XVIII, e não à viola de orquestra ou a viola da gamba.

clarinetas em dó e em si b, requintas em mib, aqueles dos autores Adolphe Saxe e Buffet Crampon e estes de Lefevre, Noblet ou Gautror; flautas, flautins, corne inglês, fagotes, violões, cavaquinhos, guitarras, violas, rabecas, violetas, violoncelos, contra-baixo ou rabecões grandes, harmônicas concertinas, harmoni-flutes, caixas de músicas, realejos, castanholas, cucos, apitos, harpas, cravos, etc, etc, etc, etc. (O CONCILIADOR, 5 de abril de 1873).

Por meio dos jornais também se podem obter informações sobre o ensino em Desterro, tanto em escolas públicas quanto privadas. O jornal **O Conservador** de 30 de maio de 1874 transcreve uma lei que regulamentava o Ateneu Provincial, instituição de ensino pública, e dois artigos dessa lei mencionam o ensino de música. São também encontradas informações sobre o ensino de música no âmbito doméstico: vários artigos anunciam aulas particulares de música, principalmente o ensino do piano, que era parte importante da educação das jovens das classes mais altas.

Apresentações musicais eram realizadas com freqüência em Desterro nos teatros e em outros locais, como nos coretos da cidade e nos clubes. Nos teatros eram apresentados concertos musicais, óperas e peças de teatro com artistas de Desterro ou vindos de fora, e espetáculos com participação de orquestras ou bandas; mesmo durante as peças de teatro era comum a apresentação de grupos musicais nos intervalos, sendo que algumas sociedades dramáticas possuíam sua própria orquestra ou banda. Alguns jornais trazem informações sobre a passagem de companhias de ginásticas e circos, que também possuíam seu próprio conjunto de instrumentistas. Existiam também clubes em Desterro, como o Club Euterpe 4 de Março, que promoviam concertos musicais e partidas dançantes.

Os anúncios e programas de concerto também trazem informações sobre intérpretes que vinham de fora e passavam por Desterro realizando algumas apresentações. No jornal **O Cruzeiro** de 5 de junho de 1860 foi anunciado o concerto do rabequista Martin Simonsen e de sua esposa a pianista e cantora Fanny Simonsen, de passagem pela província. Também são comuns, sobretudo no final do séc. XIX, as referências a companhias que apresentavam óperas e operetas. Nos jornais geralmente eram publicados o programa completo dessas apresentações, e a leitura desses programas pode levar a conclusões sobre o gosto musical na época, e sua variação através das décadas.

A leitura dos jornais também fornece informações sobre compositores, intérpretes e professores de música nativos de Desterro ou vindos de fora; dentre eles pode-se citar

o autor do Hino do Estado de Santa Catarina, José Brasilício de Souza, que é mencionado em diversos artigos, às vezes também como regente. Um artigo anônimo em **A Regeneração** de 19 de agosto de 1880 elogia a opereta **Os namorados de minha mulher**, com música de sua autoria.

A realização de bailes era extremamente comum na Desterro do séc. XIX, e promovidos por sociedades de bailes, clubes, sociedades musicais ou mesmo por particulares. Uma importante informação encontrada nos relatos e anúncios de baile são os gêneros de danças da época. Como um exemplo, **O Correio Catharinense** de 4 de janeiro de 1854 descreve um baile promovido pelo Batalhão da Artilharia, no qual se dançaram “nove quadrilhas e dois schotisk [sic]”.

As bandas tinham uma grande importância nos centros urbanos do Brasil no séc. XIX, e estavam presentes em todos os tipos de evento, sacros e profanos, civis e militares, e referências a esses grupos são frequentes desde os primeiros jornais. Uma notícia d’**O Santelmo** de 23 de maio de 1858 traz comentários sobre as festividades do Divino Espírito Santo, nas quais, além das novenas, todas as noites “uma banda de música marcial entretém a reunião”; **A Província** de 15 de fevereiro de 1871 menciona um jantar promovido pelo presidente do grêmio do partido conservador, durante o qual tocou todo o tempo uma banda de música; **O Conservador**, de 17 de abril de 1875 relata sobre a participação voluntária da Sociedade Filarmonica Santa Cecília no acompanhamento das missas de domingo; um artigo no **Opinião Catarinense** de 26 de janeiro de 1876 noticia a presença das bandas Trajano e Santa Cecília na procissão de transladação da imagem de São Sebastião.

O Carnaval era comemorado em Desterro com desfiles acompanhados por bandas, muitas das quais pertencentes às sociedades musicais. **O Cruzeiro do Sul** de 10 de fevereiro de 1859 publicou a programação dos festejos de carnaval da Sociedade Carnaval Desterrense, que contaram com a participação de uma banda de música que acompanhou o desfile dos sócios. Por meio das informações nos jornais pode-se também entrever como as práticas carnavalescas se modificaram desde o início das publicações até as últimas décadas do século.

Apesar de raras, em alguns textos encontram-se descrições de práticas de música folclórica, como por exemplo **O Correio Catharinense** de 5 de janeiro de 1853, que anunciava uma apresentação do Bumba Meu Boi, informação que pode ser vinculada à prática do Boi de Mamão, ainda presente na Ilha.

5. Considerações finais

A pesquisa sobre música em Desterro no século XIX tendo como fonte documental os jornais do período possibilita o resgate de uma memória histórica, promovendo não apenas o levantamento de dados, mas também a valorização do acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina.

Os artigos registrados neste primeiro ano de pesquisas são relevantes para o conhecimento de aspectos da prática e ensino da música em Desterro no século XIX e podem contribuir para outros trabalhos em musicologia histórica. Surpreenderam por sua abundância, levando à reflexão sobre a importância da música no contexto social da época. No entanto, os textos não tinham a finalidade de descrever em detalhes todos os aspectos dos eventos musicais, mas sim noticiar fatos considerados relevantes para um determinado período e uma determinada faixa social: dessa forma, deixavam de lado uma série de informações e por este motivo sua leitura deve ser realizada de forma crítica.

Cabe observar que este não é um trabalho conclusivo, pois no segundo semestre será dada continuidade à pesquisa, o que vai levar a outras informações e a um maior aprofundamento das informações obtidas até o momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **História de Santa Catarina**. 3ª edição. Florianópolis: Lunardelli, 1987. 504 p.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **A Música em Santa Catarina no Século XIX**. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 1951. 40 p.

PEDRO, Joana Maria. **Nas Tramas entre o Público e o Privado: a Imprensa de Desterro no Século XIX**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995. 106p.

PIAZZA, W. F.; HÜBENER, L. M. **Santa Catarina, história da gente**. 6ª edição. Florianópolis: Lunardelli, 2003. 264 p.

RIBAS JUNIOR, Salomão. **Retratos de Santa Catarina: Aspectos Históricos, Geográficos, Políticos, Constitucionais, Econômicos e Sociais**. Florianópolis: Editora Do Autor, 1998. 168 p.

ROSA, Hélio Teixeira da. História da Música. In: MELO, Oswaldo Ferreira de (coord.). **História Sócio-Cultural de Florianópolis**. Florianópolis: [s.e.], 1991. 216p. p. 155-175.

SIEBERT, Itamar. Crônica jornalística, sociabilidade e vida familiar na Desterro de meados do século XIX. In: BRACHER, A.; AREND, S. M. F. (org.) **História de Santa Catarina no século XIX**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001. 347p. p. 231-267.

JORNAIS

A Província. Desterro, 1870 - 1872. Bissemanal.

O Catharinense. Desterro, 1831. Semanal.

O Conciliador. Desterro, 1872. Semanal.

O Conservador. Desterro, 1873 - 1880. Bissemanal e trissemanal.

O Correio Catharinense. Desterro, 1852 – 1854. Semanal.

O Correio Oficial de Santa Catarina. Desterro, 1860 - 1861. Semanal.

O Cruzeiro do Sul. Desterro, 1858 - 1860. Bissemanal.

O Cruzeiro. Desterro, 1860. Bissemanal.

O Santelmo. Desterro, 1858. Semanal.

Opinião Catarinense. Desterro, 1874 - 1875. Semanal.